



A Influência da Mídia Televisiva, Direcionada ao Consumo Infantil

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

Juliana ARAÚJO¹

Lucas ALMEIDA²

Antonio Francisco Ribeiro de FREITAS³

Universidade Federal de Alagoas-AL

RESUMO

A importância do papel da televisão, e suas influências midiáticas direcionada ao consumo do público infantil. O tamanho poder que ela exerce sobre os telespectadores, se utilizando de “armas” sem pensar nas consequências que isso poderá causar, principalmente ao público infantil, por não ter uma opinião formada, e ficando mais fácil para se apropriar delas. Com apenas um objetivo, o consumo midiático.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo; Mídia; Público Infantil; Televisão.

TEXTO DO TRABALHO

Sondré (2006) afirma que inúmeras pesquisas foram feitas no século XX, principalmente entre os norte-americanos, para uma melhor compreensão televisiva e de comportamento social. A Violência foi aumentando em todas as suas formas, por todo o mundo, assim como a dependência entre os adultos, crianças, jovens, as regras de interação intersubjetiva no espaço social, colocando a televisão num foco “sem respostas” sobre o fenômeno da violência, que são exibidos em horários inapropriados. Segundo Strausburger (1999) ressalta que os estudos tem mostrado que a televisão tem o papel de veicular as informações e mudar as atitudes/comportamentos sociais é um poder midiático que a TV exerce sobre os telespectadores.

*O que é observado pode ser imitado, ou pode simplesmente
influência as crenças de uma criança sobre o mundo. Na televisão
são mostradas frequentemente publicidades de
bebidas alcoólicas com pessoas famosas
com mensagens explícitas de que “homens de verdade
bebem cerveja; quem bebe
cerveja diverte-se mais”.(pág 20)*



Atualmente a televisão exibe um sensacionalismo, estão cheias de molde de papéis adultos, atraentes para as crianças. Inúmeras programações transmitidas são inapropriadas para as crianças, preocupando muito os educadores e famílias que são os próprios pais responsáveis. As imagens veiculadas distorcem o mundo real em que vivemos.

Toda criança é única. Faz interpretações distintas das mensagens dos desenhos animados, das programações das quais assistem. Utilizam de uma forma própria ao seu mundo “sonhador” e a sua própria faixa etária. São os próprios desenhos animados de hoje que incentivam a violência, instigando cada vez mais as atitudes do público infantil a esses programas.

As crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, está naquela fase de observar/imitar tudo que vê, resultando em atitudes violentas, pois a violência é visto como algo bom. Os Criadores inventam personagens, sempre tendo o bonzinho e a vilã, fazendo com que os bons tenham a vitória sempre. E os pequenos não tem um à noção real do perigo que correm constantemente. Vão se identificando com os personagens, vão criando um simpatia e afeição, e querendo fazer o mesmo, dando prioridades aos desenhos.

Numa conversa com a professora Jaíra Silva, da Escola do Selma Bandeira no bairro do Benedito Bendes, Maceió, Alagoas, iniciamos a pesquisa sobre o assunto e ficamos sabendo que um aluno, conhecido por Eduardo (4 anos), pegou uma toalha, supôs que fosse uma capa, e colocou nas costas e subiu no biro da professora e disse que ia voar como o “super homem” e que não ia cair, ia voar “bem alto”. A imaginação dele tinha como o ideal imitar o personagem que transmite um papel de “um ser incrível”.

Rapaczynski e Singer (1984) mencionado por Strausburguer mostraram uma síntese do mundo nocivo e assustador “semelhante a crianças que assiste muito televisão. (pág. 23)

A TV é um dos principais meios onde o mundo age de modo agressivo, aparecendo de uma maneira castrofica, criando um grande medo. Entendemos que de uma maneira dramática, a violência é um mecanismo da economia discursiva. O disparo do herói no vilão é presenciada pelo espectador como uma pregação moral contra o mal, criando um grande poder de sedução. Pode-se dizer que a agressividade é um hábito apreendido e os públicos infantis estão particularmente vulneráveis gerando consequências graves no futuro.

As figuras televisivas estão cada vez mais coloridas, chamando cada vez mais a atenção dos telespectadores, sendo mostrado de forma persuasiva, alimentando mais a fantasia das crianças.

No ano de 1963, Albert Bandura psicólogo da Stanford de que: A personalidade da criança desenvolve como um resultado de conflitos sexuais”. Strausburguer (pág. 20)



Formulou Bandura ainda que a teoria de que as crianças aprendem o comportamento vivenciado com os outros diariamente e de um modo substitutivo, através dos meios de comunicação. Em Marshall McLuhan, mencionado por Sodré (pág. 19) “a televisão   um medium independente pensável em separado do jornal e do rádio, cujo o poder ou influência se explicava por sua natureza”. Como nos indica Sodré (1984, Pág. 14):

“A televisão ao contrário dos outros meios de comunica o, não veio atender nenhuma esfera específica e preexistente da comunica o. Surgiu diariamente do meio técnico, como resultado da crescente autonomia dos bens eletr nicos do mercado com rela o às carências humanas”.

Sodré afirma que a televisão   um a técnica e um eletrodoméstico, em busca de necessidades que o legitimem socialmente. A ela se associam as últimas três décadas-várias outras inova es como o r dio, vídeo cassete, gravadores, computadores que combinam com anteriores meios de comunica o e entreterimento como os jornais, e com dispositivos técnicos de comunica o e contato como o telefone, por exemplo, nos permite falar de um sistema de interven o crescente do estado e de amplia o do seu poder no âmbito do livre circuito de comunica o.

A televisão não   ruim, e nem boa. Ela   aquilo em que nós, como uma sociedade, a transformamos. “Strausburger”(1999, pág. 29). Vários produtores afirmam que estão emitindo ao público o que querem v  ou ouvir. O que devemos considerar   que não podemos dizer sim a essas programac es inadequadas, violenta, principalmente pra quem tem crianças em casa. Sodré (1984, pág. 33) diz que:

“Ideologia não pode ser definida como conjunto dos conteúdos veiculados pelos meios de informa o, mas como a própria informa o enquanto forma unilateral de rela o social que separa radicalmente falante de ouvinte. Nos dias de hoje, mas de que nunca, a liberdade dos meios de informa o não deve ser confundida com liberdade de política de opinião, deve ter a possibilidade real de cada um falar e ser ouvido.”

Sodré enfatiza que a ideia de um sistema de televisão ou de um informativo encontra pleno apoio da teoria econ mica. A televisão trabalha em conexão, em indústrias e serviços de aparelhagem, consertos de publicidade e vendas. A forma de exercer o poder na TV decorre de uma teoria absoluta com respeito   posi o concreta e real da comunica o humana. E nesta teoria baseia-se o controle social e o diálogo.



A influência televisiva agora de forma indireta sutil e cumulativa, não imediata e direta. Crianças que assistem televisão em um tempo maior tendem mais a crer que a televisão mostre um mundo real, conformando-se com as regras da televisão. A televisão modifica o jeito pelo qual as pessoas vêm seu próprio mundo.

As Crianças tem o direito de ter suas próprias programações em canais televisivos, que sejam livres de comerciais e principalmente de educativo, programas que animem o seu intelectual e que deem idéia de movimento, principalmente as crianças com faixa etaria de quatro anos.

A conversão da ONU sobre os direitos da criança, adotada em 1989, fornece um conjunto de princípios em seu artigo 17, que trata de mídia. Esse artigo estabelece o direito da criança á informação e acesso as fontes, além de tratar da necessidade e de "encorajar o desenvolvimento de orientações apropriadas para proteger a criança de informações e materiais prejudiciais ao seu bem estar". Hoje vozes de várias partes estão solicitando insistentemente medidas que sigam esse principio." CARLSSON (2000. Pág. 12).

O autor Michael Shamberg em seu livro Guerrila television, citado por Sodré((2006 pág. 35):

"As escolas, baseadas na imprensa e no controle centralizado da informação, não podem conter por mais tempo os estudantes, que podem ser suas próprias autoridades, simplesmente ligando a TV. É a própria estrutura da tv que mina a natureza das administrações escolares, sem levar em conta a programação". (pág. 35)

Decalorando que a ideologia da Tv não precisa estar primordialmente explicita porque o tipo de relação humana por ela induzida já é afetada de uma ordem repressiva e controladora. O quadro da televisão na sua plena visibilidade mascara a realidade da divisão operada pelo impulso do desejo e do leva o espectador a se identificar com os modelos do sistema.

A linguagem televisiva no conceito de Sodré tem a comunicação como um método de tentativa contínua de separação dos limites da palavra instruída pelo código linguístico. Com resultado disso, o individuo tem que renunciar sua fala, á criação de sua própria linguagem e aceitar o código externo, a voz do outro. A palavra permite nos dizer aquilo que se deve dizer. Como afirma Sodré (2006 pág. 50), Comunicar-se é dar curso livre a vivência.



A televisão é um dos meios mais usados e eficazes para mandar/receber mensagens. Desde os princípios, os seres humanos e os animais se interagem, seja por gestos ou palavras. “A televisão se dirige ao público através de vídeo, simulando um contato direto com o telespectador. Portanto a informação tem que ser clara. Sodré (pág. 55)

Sodré ressalta que é fundamental a expressão televisiva, a função linguística de contato; a função fática que visa manter a comunicação entre o falante e o ouvinte. A função fática no texto jornalístico corresponde a todos os recursos lexicais, gráficos, sintáticos, que facilitam a compreensão da leitura.

Quando a televisão opta uma linguagem mais simples, coloquial é pensando num melhor contato para o telespectador, simulando um contato íntimo com o telespectador, a função fática tem essa função de ser apoio no grupo receptor, para uma melhor compreensão.

Segundo Sodré, a televisão faz sumir, através do cerco familiar, a sua condição de veículo eletrônico vinculado a um sistema produtor de mensagens, cujo verdadeiro regimento é tirar a palavra do público. O telespectador ao receber a informação, percebe a tv como algo natural, e sem perceber fica encantado e imobilizado pela TV. A área televisiva é radicalmente diferente de qualquer outro meio de expressão.

O autor Vigostski, no livro *Pensamento e Linguagem*, cita:

*Dominando a natureza conseguimos dominar a nós mesmos.
Pois, é na interiorização da ação manifesta que faz o
pensamento, e, particularmente é a interiorização do diálogo
exterior que leva o poderoso instrumento da linguagem a
exercer influência sobre o fluxo de pensamento. (1998. Pág. IX)*

Strausburger(1999) fala da importância da mensagem, da maneira em que ela é recebida, muito antes da popularização da sociedade informativa. Ela era traçada como “inteligência. Atualmente, na televisão, tudo se fala e é exibido abertamente ao público infantil, estando cada vez mais próximo com o que é considerado linguagem para adulto.

Nas palavras de Greenfield (1988 pág. 17):

“Marshall McLuhan expôs a tese revolucionária de que o “meio é a mensagem”. Sua idéia era que cada meio de comunicação produz efeitos sociais e psicológicos sobre seu público, relações sociais únicas e uma forma de consciência ou modo de pensar singulares que quase independem do conteúdo que é transmitido.”



Piaget enfatiza a linguagem como uma das cinco manifestações função simbólica, ao lado da imitação deferida, da imagem mental, do jogo simbólico, desenhos. Para ele a linguagem é incentivada pelo próprio pensamento e ambos vão se desenvolvendo simultaneamente.

As crianças interpretam a televisão de maneira distinta, diferente dos adultos, um exemplo disso foi constatado com nossa prima de quatro anos de idade. Ao observar ela, nós observamos com uma cena interessante. Na maioria das vezes os personagens aparecem na televisão da cintura para cima, então ela inclinou a tv, para ver se conseguia vê os pés da personagem. Falou que queria uma televisão maior, em que pudesse ver a pessoa inteira. A linguagem televisiva estar sempre inovando, e modificando para atrair os espectadores cada vez mais, surgindo assim uma dependência.

O vínculo televisivo na educação infantil, no livro “O que é criança” do autor Damazio, ele exprimi a idéia de que a família é o primeiro mundo que a criança tem contato, seu primeiro contexto referencial e o primeiro “fazedor” de sua cabeçinha. (pág. 28). A base familiar é o porte para que as crianças cresçam em um ambiente saudável, e conheçam o mundo real que vivem.

A criança ela pode ser caracterizada como uma massa amorfa sujeita a adaptações em que ela se adegue ou não, podendo ser condicionada para qualquer papel ou função, desde que a adaptação reaja satisfatoriamente aos estímulos, e aos problemas.

Na época da idade média as crianças eram criadas com educação através de uma boa base familiar, atualmente esse convívio está se dissipando, dando lugar a outros meios, o educador atual, não é mais a família e sim a televisão, que tomou lugar como educador. Atualmente a comunicação televisiva ingressou nas sociedades e culturas, fazendo com que as pessoas se rendam ao espetáculo.

A televisão esta cada vez mais modernizada, sofisticada, alcançando um número cada vez maior de telespectadores sendo responsáveis pelo surgimento de novas tendências.

A sociedade que vivenciamos hoje, estar em constante mutação e ninguém fica parada aos estímulos provocados pela televisão, temos que estar sempre preparados para interpretar os acontecimentos á nossa volta. A criança já não é sua estrutura mental e sua estrutura mental tornou-se de adulto.

A educação se tornou um fator precário e fora do limite. Alguns pais estão trabalhando, passam a maior parte do tempo fora de suas casas, ficando sem tempo de conversar com seus filhos e impor limites acerca da globalização da televisão. E acaba que esquecendo que as crianças os têm como espelho, um modelo a seguir.

Na teoria de Jung (1988) ele distingue a educação em três fases; educação, por exemplo, que ocorre espontaneamente e de modo inconsciente. É uma das fases que a criança se identifica mais ou menos com seus pais, do ponto de vista psicológico. A educação



coletiva consciente, em que os indivíduos são formados de acordo com os princípios. É indispensável e não pode ser substituído por nenhuma outra. “Vivemos numa coletividade e precisamos de normas coletivas, do mesmo modo que devemos ter linguagem comum.” (pág. 56). Nunca devemos renunciar o princípio da educação coletiva. E por último a educação individual. Neste tipo de educação deve passar para um segundo plano, todas as regras, os princípios e os métodos coletivos, pois o que se pretende é desenvolver a tendência específica de cada indivíduo.

O comportamento procede da base educativa que o indivíduo adquire, sendo beneficiado em algum lugar/tempo futuro. O papel da escola é o suporte e ajuda, contra o uso abusivo do consumo da TV. Com o apoio da família, acaba sendo responsável pelas crianças também. “A escola é primeiro lugar em que a criança encontra-se fora de sua casa, e os professores passam a ter a responsabilidade sobre eles, substituindo a própria família.

A atuação da criança no ambiente escolar é o primeiro contato social numa instituição, tornando-se macro significativo, é a extensão do ciclo familiar. A criança vê o professor com o modo de adaptação dos pais, visando/projetando sobre o professor uma imagem dos pais. Contudo o professor tem que tomar bastante cuidado em relação a sua postura, enquanto educador, precisando também criar uma intimidade com as crianças, para que elas se sintam à vontade também, e dar oportunidade de que ele mesmo encontre esse acesso.

Os primeiros passos da vida da criança na escola são de fundamental importância, para sua caminhada de sucesso nos estudos. O professor na escola assume um papel de compromisso e responsabilidade neste passo inicial, estabelecendo relações afetivas entre a criança e o professor.

Mas nem sempre as crianças cooperam no “laço afetivo”, por isso, o professor tem que ter liderança e ganhar a confiança das crianças, conhecer o processo de seu desenvolvimento afetivo. Precisa ter registros/anotações de cada criança, que sejam fornecidos pelos próprios pais, onde será observado pelo próprio professor, que ficará a par e mais atento sobre suas ações, devido ao registro fornecido pelos pais. Esse processo irá ajudar na base de conhecimento do professor, fazendo com que ele fique mais seguro, por conhecer um pouco de cada criança.

Pelo fato do professor tomar conhecimento básico sobre as crianças, e acompanhar o estágio evolutivo e suas particularidades da vida de cada uma, a mesma terá competência em selecionar com critérios, as atividades que desempenhem um significado, um objetivo, que estimulem a capacidade das crianças, que desenvolvam diretamente o raciocínio lógico delas.

São nos estímulos que a criança se sente confiante, seja ela por desafios encontrados nos jogos ou até brincadeiras com os próprios colegas de classe.



Hipoteticamente, a criança se vincula a um mundo, manifestando suas ideias, então, se deve ter uma atenção para que esse imaginário não venha intervir na vida cotidiana. Para Damazio (1988. Pág. 20):

*“A criança projeta no mundo e nas pessoas
sensações, fantasias e desejos e recebe de fora as
pressões e as satisfações que serão absorvidas
e interpretadas segundo seus meios.
O comportamento da criança resulta desse projetar
e no mundo devorá-lo concomitante”.*

A criança tem um potencial influente, ela não tem idéia da realidade, precisando sempre do apoio dos pais, para que futuramente sozinha, conheça o mundo real que a cerca. Como anunciou Damazio (1988 pág. 22):

“O fato de a criança ser indefesa, dependente é comum e ingenuamente traduzido e confundido com inferioridade, imaturidade e outros sinônimos do gênero. Suas formas de ver mundo, de senti-lo, de apreendê-lo, e de relacionar com esse mundo é diferente da do adulto. A criança não é melhor nem pior que o adulto, só é diferente.

Laysa (11 anos), por exemplo, assiste toda programação da tv, principalmente as da emissora Globo, são novelas, minisséries, filmes, Big Brother, e até o novo programa da Fátima Bernades que estreou a pouco tempo e o programa Amor e Sexo, apresentado pela atriz global Fernanda Lima, que nos chamou mais atenção, pelo fato da programação concedida e a sua faixa etária. O programa Amor e Sexo é apresentado as 11 horas da noite, um programa bastante comentado, polêmico, tanto pela sua programação “pesada” e também em relação ao horário, que consideramos cedo, e ainda crianças assistem.

Mas não podemos culpar somente a televisão, o problema maior são os pais que deixam assistirem, e não controlam o que eles devem assistir e o que é instrumento para eles. Crianças com faixa etária de 3 a 4 anos principalmente não deveriam ficar sozinhas assistindo, e nem passar muito tempo assistindo tv, tem que ter suas limitações impostas pelos próprios pais, onde muitas vezes essas limitações se encontram ausentes, causando danos futuros para as crianças.

Os pais têm a obrigação/dever de ficar um tempo do dia com seus filhos, principalmente aqueles pais ausentes, que trabalham o dia todo, para manter a casa, e os filhos acabam ficando ausente de pais e o destino e o entretenimento são a TV. Acaba que eles não têm tempo para conversar com seus filhos e ajuda-los a escolher os programas mais educativos que instruem eles, ao qual devem assistir. Não devendo colocar seus filhos tão expostos a tv, principalmente quando é pra realizar trabalhos, conversar com amigos/vizinhos. Criança sem adulto presente é criança sozinha, criança sem controle, e



acabam assistindo tudo que a televisão oferece, ficando sem limites, deixando se levar pela sedução televisiva a qual assistem.

Não nascemos com um perfil definido, mas começamos a traçar a partir da construção com o nosso meio de sobrevivência. Contudo, tem que se ter esse cuidado com as crianças, pelo fato delas terem sua personalidade ainda indefinida e em construção, exposta a violência, e prejudicando no seu desenvolvimento funcional.

É difícil, os pais acompanhar todas as programações, podemos considerar impossível, principalmente aqueles que trabalham. O ideal é que os pais sentem com seus filhos, e conversem e assistam à televisão com eles, pelo menos nos momentos em que os pais estejam em casa, perguntando também sobre os programas que eles mais se identificam/gostam de assistir.

As crianças veem os pais como espelho imita a forma de falar, e até mesmo de se vestir. E na televisão, não é diferente, imitam da mesma forma que vê na tv, por isso, é essencial o acompanhamento dos pais. A doutrina/ disciplina que os pais aplicam nos seus filhos, é decisivo para as crianças pequenas, as ações comportamentais ajudam a reforçar o "eu" da criança.

É claro, que a televisão quando é bem empregada, não prejudica no desenvolvimento da criança. A televisão também é um instrumento intelectual para as crianças, quando ela é bem utilizada, ajuda no desenvolvimento intelectual. E a culpa não é só da televisão, os pais também deve tomar consciência, no seu papel disciplinar, como responsável, e visar com mais atenção os horários que as crianças assistem a tv.

No livro de Strausburger (1999), nós encontramos com uma frase do Albert Brandura pesquisador de tv que afirma:

“Se os pais pudessem empacotar as influências psicológicas para administrá-las em doses regulares a seus filhos, duvido que muitos selecionassem deliberadamente os atiradores, psicopatas alucinados, loucos sádicos palhaços ridículos da sociedade ocidental, a menos que estivessem entretanto ambições bastante peculiares para seus filhos em seu crescimento. (pág. 31)”

É a partir da infância que inicia a fase de desenvolvimento, com as características próprias. A criança é um ser criativo, imaginário, ativo. Por isso, é fundamental que neste tempo ela participe de atividades que desenvolva interação no mundo social, lógico, e físico. Nesta fase a criança vive num mundo surreal, de brincadeiras, da oportunidade do ambiente funcional.



O método, depende do êxito de ensino, da verdadeira finalidade que a escola detém, o mais importante não é atribuir conhecimentos a cabeça das crianças, mas sim contribuir para que elas se torne adultos de verdade.

Goulart conceitua a idéia que a exploração da leitura é benéfica, e o registro será efetuado através do hábito da leitura diária para as crianças. Contos, notícias em jornal impresso, informação na enciclopédia infantil, revistas, acostumando-os a registrar e anotar tudo que vê, fazem, observam.

Esta ideia de Goulart é adotada na Creche Brandão Lima. As crianças tendem a ter o apto de ler, pela incentivação das professoras, que leem histórias diariamente, associando as gravuras, uma vez que ainda não sabem ler fluentemente, que é lida pela professora, e só depois assistem o desenho escolhido por eles.

Os pais tem que ter uma postura, uma atitude saudável e um comportamento parental, dependendo da maneira que as crianças enxergam os pais. Não importa a classe social a qual estar inserida, mais sim as relações primárias estabelecidas.

Conforme Augusto Cury (2003), nos dias atuais, não basta ser “bons pais” pois, a crise da educação impõe que procuremos excelência. Os pais precisam obter hábitos de “pais brilhantes” para revolucionar a educação. Os professores precisam ter hábitos de educadores fascinantes, para poder agir com eficiência, no pequeno/infinito mundo da personalidade dos seus alunos.

Precisamos ser educadores muito acima da média se quisermos formar seres humanos inteligentes, capazes de sobreviver nessa sociedade estressante. O lado bom é que os pais, sendo eles ricos ou pobres, educadores das escolas ricas ou carentes, podem igualmente praticar os hábitos e técnicas propostos aqui.

A televisão tem o poder de influenciar/moldar a percepção dos espectadores, tendo como alvo o público infantil, negligenciando o real, comportamento normal, moldando as normas culturais. A Mídia televisiva, com o uso das novas inovações e tendências, tem a capacidade de transformar e olhar em função eficaz, exercendo um poder de apreensão na visão, estimulando um encantamento em tudo que vê, pois o fenômeno deste fascínio funde precisamente na intensidade de que se é visto. É pela sedução que o campo midiático adquire a dimensão econômica. Contudo, o desejo e a economia mercantil se interagem no espetáculo dos telejornais.



REFERÊNCIAS

¹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFAL- AL, email: jullybick@hotmail.com

¹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFAL- AL, email: 19lucasalmeida@hotmail.com

¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFAL- AL, email: sonhoverde@hotmail.com

CARLSSON, Ulla Cecília Von Fedilitzen: **A criança e a violência na mídia**. 3ª ed. Cortez. São paulo, 2000;

DAMAZIO, Reynaldo Luiz: **O que é Criança**. 1988. Brasilense. São Paulo;

GREENFIELD, Patricia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica**, Summus, 1988. São Paulo. Vol. 32;

GOULART, Iris Barbosa: **A educação na perspectiva construtiva: Reflexões de uma equipe interdisciplinar**. Vozes, Petrópolis. 1988;

JUNG, C. G: **O desenvolvimento da personalidade**. 6ª ed. Vozes. 1988;

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira**. 2ª ed. Vozes 2002. Rio de Janeiro;

PIAGET, Jean: **A representação do mundo na criança**. Ideias e letras. São Paulo, 2005;

RIBEIRO, Lair. Comunicação Global. **A mágica da influência**. Objetiva. Rio de Janeiro, 1993;

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de Telejornalismo**. 2ª ed , Elsevier. Rio de Janeiro, 2006;

SODRÉ, Muniz: **O monopólio da fala**. 4ª ed. Vozes. Petrópolis, 1984;



SODRÉ, Muniz: **A sociedade mídia e violência**. 2ª ed. Edipucrs. Porto Alegre, 2006;

STRASBURGUER, Victor: **Os adolescentes e a mídia**. Artes médicas. Porto Alegre, 1999;

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/acordo_da_industria_alimenticia_restringe_publicidade_infantil, acessado em 22 de Abril de 2013

<http://www.youtube.com/watch?v=RAIOocJOYtA> , acessado em 22 de Abril de 2013.